



XLV SEMANA ODONTOLÓGICA
UNIFAL-MG

Prof. Dr. Carlos Roberto Colombo Robazza

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente Profa. Dra. Marcela Filié Haddad
Vice-presidente: Prof. Dr. Leandro Araújo Fernandes

SUBCOMISSÕES:

- PATROCÍNIO:

Presidente da Subcomissão: Prof. Dr. Frederico dos Reis Goyatá
Cindy Azevedo Hanselmann
Ellen Luize de Oliveira Cardoso
Jennifer Dias Santos
José Ricardo Daguano
Livia Pizzol Ambrosim
Luanna Garcia Porfirio

- CIENTÍFICA:

Presidente da Subcomissão: Profa. Dra. Naiana Viana Viola Nicoli
Ana Laura de Souza Paulino
Gabriela Freire de Oliveira
Henrique Hadad
Lívia Azevedo Melo
Tamiris Enrico Armenine
Tatiane Dias Medeiros

- SECRETARIA E INFRAESTRUTURA:

Presidente da Subcomissão: Prof. Dr. Tomaz Henrique Araújo
Bruno Francis Toledo
Isabella Alves de Andrade Gomide
José Carlos Pansieri
Kaique Vinicius Gonçalves
Paulo Roberto Lopes Ferreira Junior
Renata Meireles Villela
Thayná Gabriela Artmann

- DIVULGAÇÃO, ABERTURA E ENCERRAMENTO:

Eduarda Gonçalves Resende Ferreira
Érica Polyana dos Passos
Jéssica Cardoso da Mata
Luana de Souza Mendonça
Raquel Herthel da Cunha

- COZINHA:

Amanda Cristina Ribeiro
Amanda Valentim Caldeira
Daniele de Carvalho Gomes
Gabriella Domingues de Carvalho

1 - RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NA MODALIDADE ORAL - CATEGORIA GRADUAÇÃO

Diagnóstico de lesão periapical através de tomografia computadorizada

Ana Flávia Oliveira Marcos*; Júlia Fernandes Ferreira; Naiana Viana Viola Nícoli
Departamento de Clínica e Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

Lesões periapicais resultam da necrose e contaminação da polpa dental e progressão da infecção em direção ao ligamento periodontal e osso alveolar, geralmente são diagnosticadas durante exame radiográfico de rotina ou durante episódios agudos de dor. Esse caso relata o tratamento de lesão periapical causada por trauma proveniente de hábito parafuncional e diagnosticada através de tomografia computadorizada. A paciente A.F.O, 24 anos, chegou a clínica de Endodontia da Unifal-MG, relatando dor, há alguns anos, a palpação apical no dente 23. Esta dor era muitas vezes ao acordar, principalmente nos períodos de inverno e de estresse. A paciente relatou ser muito ansiosa e apresentar hábito parafuncional noturno, por isso durante um período fez uso de placa miorelaxante. Clinicamente foi verificado um pequeno edema na região apical do dente 23, mas o mesmo apresentava-se hígido e sem alterações radiográficas. O teste de sensibilidade pulpar não foi conclusivo. Foi solicitada uma tomografia computadorizada, na qual foi diagnosticada lesão periapical com perda da cortical óssea vestibular. Foi realizado o tratamento endodôntico, pela Técnica Crown Down, sendo feito o debridamento foraminal durante a instrumentação e 2 trocas de curativos de Calen com PMCC com intervalos de 30 dias, além de administrado Tandrilax de 8/8h durante 3 dias e confecção de placa miorelaxante. Após 60 dias a paciente apresentava-se assintomática e o edema na região apical havia desaparecido. O canal foi obturado e após 30 dias uma nova tomografia computadorizada realizada e a lesão havia regredido. Concluímos que a tomografia computadorizada é importante no exame e diagnóstico de lesões periapicais, sendo hoje uma realidade dentro da endodontia.

Palavras chave: Endodontia. Tomografia Computadorizada por Raios X. Radiografia.

Lesão Periférica de Células Gigantes

Ana Luíza Pereira Soares*; Marina Lara de Carli; Alessandro Antônio Costa Pereira; Felipe Fornias Sperandio; João Adolfo Costa Hanemann

Departamento de Clínica e Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

Paciente do gênero masculino, leucoderma, 22 anos de idade, foi encaminhado pelo cirurgião-dentista para avaliação de lesão na gengiva inserida lingual dos dentes 41 e 42. Ao exame físico extrabucal, não se observou alguma alteração. À oroscopia, verificou-se a presença de um nódulo de base séssil, consistência firme, coloração semelhante a mucosa com áreas ligeiramente arroxeadas na gengiva inserida lingual dos referidos dentes, assintomática, com evolução de 2 meses. As hipóteses diagnósticas foram de granuloma piogênico, adenoma pleomórfico e fibroma ossificante periférico. Realizou-se uma biópsia excisional sob anestesia local, e os cortes microscópicos revelaram fragmento de mucosa revestido por epitélio pavimentoso estratificado paraqueratinizado. A lâmina própria exibiu intensa proliferação de células mesenquimais ora fusiformes, ora ovoides, em meio a diversas células gigantes multinucleadas. O diagnóstico foi de lesão periférica de células gigantes. O paciente está em proservação na Clínica de Estomatologia e, 1 mês após a excisão da lesão, não apresenta recidiva.

Palavras-chave: Gengiva. Granuloma de Células Gigantes. Mandíbula.

Projeto do uso consciente do avental PUCA- Saúde

Gabriela Manucci de Mello*; Gustavo Arantes Martins; Renan Régis da Silva; Taís Almeida Vital Ribeiro; Ana Cláudia Pedreira de Almeida

Departamento de Clínica e Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

Para prevenir a contaminação por agentes infecciosos os profissionais de saúde adotam medidas de biossegurança no ambiente de trabalho, uma delas é a utilização do jaleco. Bactérias podem ser veiculadas pelo jaleco e o uso do mesmo fora do ambiente de trabalho, além de constituir falta de higiene, representa um risco importante de disseminação de doenças. O objetivo deste projeto foi conscientizar os acadêmicos e profissionais de saúde sobre a importância do uso do jaleco exclusivamente em ambiente de contaminação e informar a população e os estabelecimentos públicos que os jalecos são fontes potenciais de infecções cruzadas e não devem ser aceitos nestes locais. Através de uma metodologia participativa a palestra educativa “Jaleco não está na moda, vista esta ideia!,” com duração aproximada de 40 minutos, foi apresentada, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Alfenas, para um público de 272 pessoas, dentre médicos, dentistas, enfermeiros, técnicos, auxiliares e agentes comunitários de saúde em 7 ESFs (Estratégia de Saúde da Família) do município de Alfenas, além dos alunos de graduação dos cursos da área da saúde da UNIFAL-MG. Os participantes foram esclarecidos quanto aos tipos de jalecos e seu uso específico, forma de manuseio, acondicionamento e lavagem dos mesmos, e os tipos de doenças que esses aventais quando contaminados podem transmitir. Foram fixados cartazes, e folders informativos deixados à disposição da população nos estabelecimentos de saúde visitados. Os resultados obtidos sugerem que a população funciona como multiplicadora de opiniões e a mobilização de acadêmicos e profissionais da área de saúde mostra que um importante passo foi dado na conscientização e orientação sobre o uso adequado do jaleco.

Palavras-chave: Biossegurança. Contaminação biológica. Profissional de saúde.

Cisto odontogênico de desenvolvimento em mandíbula

Henrique Hadad*; Marina Lara de Carli; Alessandro Antônio Costa Pereira; Felipe Fornias Sperandio; João Adolfo Costa Hanemann.

Departamento de Clínica e Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

Paciente do gênero masculino, 16 anos de idade, leucoderma, foi encaminhado à Clínica de Estomatologia da UNIFAL-MG queixando-se de dor na região do dente 48. O exame físico extra e intrabucal, não revelou alterações significativas. Radiograficamente, observou-se uma lesão radiolúcida, unilocular, circundada por um halo ligeiramente radiopaco, unido à coroa do dente 48 no limite amelocementário, causando o deslocamento deste para região da base da mandíbula. A lesão estendia-se até a porção média do ramo da mandíbula. As hipóteses diagnósticas foram de cisto dentígero, tumor odontogênico queratocístico e ameloblastoma. Realizou-se punção aspirativa, sendo essa negativa para conteúdo líquido, colocação de dreno de acrílico para descompressão e marsupilização, e biópsia incisional. Os cortes microscópicos revelaram cavidade virtual revestida por epitélio pavimentoso, estratificado, fino com 3 a 5 camadas e não queratinizado. A cápsula era constituída de tecido conjuntivo fibroso denso e continha restos de epitélio odontogênico inativo e corpúsculos de Russel. O diagnóstico foi de cisto dentígero. Um ano após a descompressão e manutenção do dreno, houve expressiva diminuição do tamanho da lesão com movimento eruptivo do dente 48. O paciente continua em preservação em nossa clínica.

Palavras-chave: Cisto Dentígero, Dreno, Cirurgia Bucal.

Cisto paradentário em paciente pediátrico

Ingrid Antoniazzi*; Marina Lara de Carli; Alessandro Antônio Costa Pereira; Mariane Carolina Faria Barbosa; João Adolfo Costa Hanemann.

Departamento de Clínica e Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

Paciente do gênero masculino, melanoderma, 11 anos de idade, foi encaminhado pelo ortodontista para avaliação de lesão em mandíbula observada em radiografia panorâmica solicitada para tratamento ortodôntico. Ao exame físico extrabucal, não observou-se alguma alteração. À oroscopia, observou-se ausência de erupção do dente 37 e a mucosa que recobria o local apresentava-se normocorada. Radiograficamente, observou-se uma lesão radiolúcida unilocular circundada por um halo ligeiramente radiopaco, localizada entre a face distal do 37 e o germe do 38, causando o deslocamento do germe. As hipóteses diagnósticas foram de cisto dentígero, cisto paradentário e tumor odontogênico queratocístico. Realizou-se punção aspirativa, negativa para conteúdo líquido, enucleação da lesão e exodontia do germe do 38. Os cortes microscópicos revelaram cavidade cística revestida parcialmente por epitélio pavimentoso estratificado, não queratinizado, fino, com discretas projeções para a cápsula. Observou-se também cápsula de tecido conjuntivo fibroso, ora mixomatoso, ora denso e com moderado infiltrado inflamatório mononuclear. O diagnóstico foi de cisto paradentário e, oito meses após a cirurgia, observa-se neoformação óssea completa do local. O cisto paradentário representa em torno de 7% de todos os cistos odontogênicos. Ocorre quase exclusivamente na mandíbula, associados a dentes parcialmente ou totalmente irrompidos.

Palavras-chave: Cistos Odontogênicos. Inflamação. Mandíbula.

Ameloblastoma extenso em mandíbula

Kesley dos Santos Benevenuto*; Marina Lara de Carli; Alessandro Antônio Costa Pereira; Felipe Fornias Sperandio; João Adolfo Costa Hanemann.

Departamento de Clínica e Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

Paciente do gênero masculino, 78 anos de idade, leucoderma, foi encaminhado a Clínica de Estomatologia com queixa de uma lesão extensa em mandíbula com duração de 5 anos e aumento progressivo de volume. No exame físico extrabucal, observou-se assimetria facial causada por um aumento volumétrico difuso localizado no lado esquerdo da face. À oroscopia, notou-se a presença de uma tumefação de consistência flácida, coloração ligeiramente arroxeadada localizada na região posterior de mandíbula e envolvendo todo o ramo mandibular esquerdo. O exame radiográfico revelou a presença de uma lesão radiolúcida multilocular com aspecto de bolhas de sabão envolvendo todo o corpo e ramo da mandíbula. A lesão causava expansão e também destruição da porção basilar e superior da mandíbula. As hipóteses diagnósticas foram de ameloblastoma e tumor odontogênico queratocístico. Realizou-se uma punção aspirativa, sendo essa positiva para conteúdo líquido de coloração acastanhada, seguida por biópsia incisional e instalação de um dreno de acrílico para descompressão da lesão. Os cortes microscópicos revelaram a presença de tecido conjuntivo fibroso denso contendo cordões e ninhos de células epiteliais odontogênicas com morfologia de ameloblastos na periferia e, na porção central, lembrando retículo estrelado. O diagnóstico foi de ameloblastoma. Devido a grande extensão da lesão e idade do paciente, os familiares decidiram por não fazer o tratamento cirúrgico proposto através de uma hemimandibulectomia. O paciente retornou após 3 meses da colocação do dreno apresentando discreta diminuição de tamanho.

Palavras-chave : Ameloblastoma. Odontogênico. Biópsia.

Relato de caso clínico: Hiperplasia endotelial papilífera em mucosa jugal

Letícia Fernanda Moreira dos Santos*; Nathália Bandeira de Melo; Fernanda Salgueiredo Giudice; Felipe Fornias Sperandio; João Adolfo Costa Hanemann.

Departamento de Clínica e Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

A hiperplasia endotelial papilífera é uma lesão reativa causada pela proliferação anormal de células endoteliais. Paciente do gênero masculino, 53 anos de idade, leucoderma, foi encaminhado a Clínica de Estomatologia para avaliação e tratamento de lesão em mucosa jugal. Durante a anamnese, o paciente relatou que a lesão surgiu há aproximadamente 2 meses, é assintomática e tem apresentado aumento de tamanho. No exame físico extrabucal, não foi observada alteração significativa. À oroscopia, verificou-se a presença de um nódulo submucoso recoberto por mucosa íntegra, coloração ligeiramente arroxeadada, consistência firme, localizado em mucosa jugal direita, próximo à comissura labial, medindo aproximadamente 1 cm em seu maior diâmetro. As hipóteses diagnósticas foram de hemangioma, mucoccele e neoplasia mesenquimal benigna. Foi realizada uma punção aspirativa sendo negativa para conteúdo líquido. Em seguida, realizou-se a excisão total da lesão e os cortes microscópicos revelaram fragmento de mucosa revestida por epitélio pavimentoso estratificado e, na lâmina própria, observou-se proliferação intravascular de células fusiformes alongadas, por vezes, formando estruturas papilíferas em direção à luz do vaso. O diagnóstico foi de hiperplasia endotelial papilífera e, um mês após a cirurgia, observou-se cicatrização completa da região operada. O acometimento da mucosa oral é raro, sendo lábios e língua os locais mais afetados, com predileção pela ocorrência em mulheres.

Palavras-chave: hiperplasia, mucosa oral e endotélio.

Injeção intralesional de corticosteroide em lesão central de células gigantes

Mariana de Bastos de Avelar*; Cínthia Magalhães Ribeiro; Marina Lara de Carli; Alessandro Antônio Costa Pereira; João Adolfo Costa Hanemann.

Departamento de Clínica e Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

A lesão central de células gigantes é uma entidade benigna caracterizada pela proliferação de fibroblastos e células gigantes multinucleadas, afetando os ossos. Paciente do gênero feminino, leucoderma, 37 anos de idade, foi encaminhada a Clínica de Estomatologia para avaliação de lesão assintomática em maxila com evolução de 4 meses. Ao exame físico extrabucal, observou-se assimetria facial devido a um aumento volumétrico na região da asa do nariz esquerda causando elevação da mesma, sem sinais de inflamação. À oroscopia, observou-se tumefação na gengiva vestibular dos dentes 22 a 24 apresentando área cicatricial. Observava-se também tumefação na região palatina dos referidos dentes. Radiograficamente, observou-se uma lesão radiolúcida unilocular circundada por um halo ligeiramente radiopaco, localizada entre as raízes dos dentes 23 e 24, causando divergência entre eles. As hipóteses diagnósticas foram de tumor odontogênico queratocístico e cisto periodontal apical. Realizou-se punção aspirativa, sendo esta negativa para conteúdo líquido, e biópsia incisional. Os cortes microscópicos revelaram fragmento de tecido conjuntivo denso ricamente celularizado, com numerosas células gigantes multinucleadas, vasos sanguíneos dilatados e hiperêmicos. O diagnóstico foi de lesão central de células gigantes. Optou-se pelo tratamento conservador com 5 injeções de hexacetonida de triancinolona. A paciente continua em preservação em nossa clínica e, após 2 anos, apresenta completa neoformação óssea no local.

Palavras-chave: Células gigantes. Corticosteroides. Biópsia.

Adenoma pleomórfico em fundo de vestibulo

Mayara Santos de Castro*; Marina Lara de Carli, Alessandro Antônio Costa Pereira , Felipe Fornias Sperandio; João Adolfo Costa Hanemann.

Departamento de Clínica e Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

Paciente do gênero masculino, 34 anos de idade, leucoderma, foi encaminhado à Clínica de Estomatologia da UNIFAL-MG, para avaliação e tratamento de lesão assintomática em maxila direita. Durante a anamnese, o paciente relatou que a lesão surgiu há aproximadamente 6 anos e a mesma apresentou um discreto aumento de volume nesse período. No exame físico extrabucal, não foram observadas alterações significativas. À oroscopia, constatou-se a presença de um nódulo submucoso de consistência firme, móvel, recoberto por mucosa íntegra e normocorada localizado no fundo de vestibulo superior direito estendendo-se da região do dente 14 ao 16. As hipóteses diagnósticas foram

de neoplasia mesenquimal benigna e neoplasia benigna de glândula salivar. Realizou-se a excisão cirúrgica da lesão e os cortes microscópicos revelaram epitélio glandular em proliferação e formando estruturas ductais e espaços císticos, de tamanhos variados e preenchidos parcialmente por material eosinofílico, sugestivo de muco e às vezes basofílico, além de queratina. Notam-se células mioepiteliais plasmocitoides e redondas em um estroma colagenizado, com discreto infiltrado inflamatório mononuclear, vasos sanguíneos dilatados e algumas áreas condroides. O paciente encontra-se em preservação em nossa clínica e, 3 meses após o tratamento, encontra-se sem sinais de recidiva da lesão.

Palavras-chave: Adenoma Pleomorfo. Glândulas Salivares Menores. Patologia Bucal.

Tratamento endodôntico em sessão única – relato de caso clínico

Nathalia de Oliveira Carajeleascov*; Isabella Amoroso.

Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervásio - INAPÓS

A instrumentação de canais radiculares através do uso de limas únicas em movimento recíproco vem se popularizando devido à redução de tempo de trabalho e menor tendência de fratura dos instrumentos nos canais radiculares. O sistema Wave One, sistema endodôntico de Dentsply- Maillefer é projetado para fornecer simplicidade e eficiência na modelagem do canal radicular. A simplicidade é a verdadeira inovação desse sistema. Com movimentos alternados reciprocantes, à direita e à esquerda, com amplitudes diferentes, de aproximadamente 90° à direita (horário) e 270° à esquerda (anti-horário), diminui o tempo do preparo do canal radicular em até 40%, além de respeitar a anatomia do canal radicular. O trabalho proposto será desenvolvido sobre um caso clínico de tratamento endodôntico do elemento 37, o qual não estava completamente erupcionado, o tratamento foi realizado em uma única sessão utilizando lima Wave One. O estudo foi realizado em uma pesquisa nas bases de dados online Lilacs, Scielo e PubMed, com os descritores: tratamento endodôntico, limas Wave One, instrumentação reciprocante, combinados entre si, e no site do fabricante da lima. O tratamento foi um sucesso, mesmo com toda a dificuldade encontrada, visto que, o elemento 37 não havia erupcionado totalmente, foi realizada a anestesia pterigo mandibular com articaína 4% , após, foi realizada a cirurgia de acesso com localização dos três canais (distal, mesiovestibular e mesiolingual), houve grande dificuldade na realização do isolamento absoluto, devido a má erupção, portanto, foi utilizado grampo 211(dente anterior), as medidas do comprimento de trabalho foram: D#22,0 mm, MV#21,0mm e ML#21,0mm, a lima utilizada na instrumentação foi a Wave One 21.08 , sempre irrigando os canais com hipoclorito de sódio a 2,5%. A irrigação final foi executada com EDTA 17%. A obturação foi realizada pela Técnica Híbrida de Tagger e o selamento da cavidade foi feito com Citodur. Mesmo com a dificuldade do caso, devido a posição do dente na arcada e a dificuldade do isolamento absoluto, o tratamento endodôntico foi realizado de forma satisfatória. A finalização do tratamento se deu com o selamento da cavidade com Citodur e encaminhamento do paciente para um profissional especialista em Dentística.

Palavras-chave: Tratamento endodôntico. Limas Wave One. Instrumentação reciprocante. Instrumentação rotatória.

Efeitos do tabagismo sobre o tecido ósseo: Revisão com enfoque odontológico

Paloma Oliveira de Vasconcelos*; Alexandre Aniceto Rodrigues; Italo Mesquita Simão; Jessica Heloisa dos Santos Oliveira; Evelise Aline Soares.
Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

Estatísticas apontam que cerca de 1/6 da população mundial é tabagista. O cigarro é constituído por tabaco, nicotina, alcatrão e outras 4,7 mil substâncias, entre estas, metais pesados como o Chumbo, Cádmio e elementos radioativos. A nicotina causa a dependência química, além de estar envolvida na fisiopatologia de diversas doenças. O hábito tabagista tem efeito agressivo sobre o tecido ósseo, pois diminui a densidade mineral óssea e reduz os eventos biológicos, químicos e físicos do reparo tecidual. O objetivo desse trabalho foi descrever os efeitos do tabagismo sobre o tecido ósseo e sua influencia negativa em procedimentos odontológicos. Para isso, utilizou-se as bases de dados Medline, Scielo e Lilacs, no período de 2000 a 2013. Nas bases de dados, foram utilizados os seguintes termos de indexação: cigarro (cigarette), tabagismo (smoking), reparo ósseo (bone repair), osseointegração (osseointegration), osteogênese (osteogenesis). Resultados: Foram fichados 40 artigos com conteúdos que associavam todos os termos de indexação citados anteriormente. Conclui-se que o tabagismo não contraindica intervenções odontológicas, no entanto, em função das agressões biológicas excessivas pelo cigarro ao tecido ósseo é de extrema importância investigar o hábito tabagista e orientar o paciente a suspensão do cigarro antes e depois de intervenções cirúrgicas, tais como as exodontias, implantes e cirurgias ortognáticas.

Palavras-chave: Cigarro. Tabagismo. Osseointegração. Osteogênese.

Facetas laminadas: restabelecendo a estética do sorriso

Raquel Herthel da Cunha*; Isadora Souza Lemos; Frederico dos Reis Goyatá; Ana Claudia Pedreira de Almeida.

Departamento Clínica e Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

A fim de obter excelência estética, a preocupação dos pacientes na obtenção de um sorriso bonito vem crescendo a cada dia em função da imposição da sociedade por altos padrões de beleza. Procedimentos como clareamento e facetas de porcelanas apresentam-se como técnicas mais conservadoras, menos invasivas e de rápida execução. O manchamento dentário por tetraciclina é difícil de tratar apenas com o clareamento dental, desta forma, o objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico sobre, confecção de facetas de porcelanas, associado ao clareamento dos dentes a fim de reestabelecer a função e estética do sorriso do paciente. Foi realizado inicialmente o planejamento restaurador com modelos de estudo montados em articulador e enceramento diagnóstico. Como modalidade de tratamento, foram confeccionadas facetas em cerâmica feldspática com preparo minimamente invasivo do segundo pré molar superior direito ao segundo pré molar superior esquerdo e, complementando o tratamento, clareamento dental do arco inferior pela técnica caseira supervisionada pelo dentista. Concluímos que a técnica restauradora indireta com os laminados cerâmicos possibilitou a obtenção de um resultado estético bastante agradável e que satisfaz os anseios da paciente. O planejamento restaurador correto com os modelos de estudo e o enceramento diagnóstico foram decisivos para a obtenção do resultado e conferiu maior previsibilidade ao tratamento.

Palavras-chave: Facetas Dentárias. Clareamento Dental. Estética Dentária.

2 - RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NA MODALIDADE ORAL - CATEGORIA PÓS-GRADUAÇÃO

Estudo bioquímico das estatinas associadas ao laser de baixa intensidade no tratamento da periodontite induzida em ratos

Bianca Fernanda Espósito Santos*; Andressa Araújo Swerts; Simone Ribeiro Bruzadelli; Maísa Ribeiro Pereira Lima Brigagão; Daniela Coelho de Lima; Leandro Araújo Fernandes.

Departamento de Clínica e Cirurgia. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG).

As estatinas possuem ação coadjuvante no tratamento da doença periodontal, possuem efeito antioxidante, antiinflamatório e atuam no metabolismo ósseo. Neste sentido o objetivo deste estudo foi determinar os marcadores de estresse oxidativo nos ratos com periodontite induzida, tratados com sinvastatina e laserterapia. Os 72 ratos foram divididos em 2 grupos de 36 animais cada. Os do Grupo Controle receberam por via oral soro fisiológico e os do Grupo Sinvastatina receberam o medicamento, ambos uma vez ao dia. Após 24 horas do início das administrações, a doença periodontal foi induzida em todos os animais utilizando-se um fio de algodão colocado na região dento - gengival dos primeiros molares inferiores esquerdos. Após 7 dias da indução, a ligadura foi removida e, os animais foram divididos em subgrupos de acordo com os seguintes tratamentos locais: Tratamento I - raspagem e alisamento radicular (RAR) e irrigação com soro fisiológico; Tratamento II - RAR e irradiação com laser em baixa intensidade. Em cada subgrupo 6 animais foram eutanasiados aos 7, 15 e 30 dias pós tratamentos locais. Amostras de tecido gengival das regiões com ligadura foram processadas para análise dos danos oxidativos. O efeito antioxidante da Sinvastatina foi melhor observado na mensuração dos níveis de glutathione reduzida. O teor de proteínas carboniladas aumentou significativamente no grupo controle. Observamos que a Sinvastatina e a Laserterapia foram efetivas como tratamentos coadjuvantes à raspagem e alisamento radicular, protegendo a ocorrência de danos oxidativos teciduais.

Palavras-chave: Periodontite. Ratos. Sinvastatina.

Estudo radiográfico de estatinas associadas ao laser de baixa intensidade no tratamento da periodontite em ratos

Eduardo Quintão Manhanini Souza*; Andressa Araújo Swerts; Simone Ribeiro Bruzadelli; Maísa Ribeiro Pereira Lima Brigagão; Daniela Coelho de Lima; Leandro Araújo Fernandes.

Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (Unifal – MG).

A doença periodontal (DP) é uma condição patológica multifatorial cujos principais sinais são as perdas de inserção e do osso alveolar. Por outro lado tem sido revelado que estatinas e lasers de baixa intensidade (LLLT) poderiam estimular a formação óssea. Sendo assim o objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos de estatinas e dos LLLT no tratamento da DP induzida em ratos. Setenta e dois ratos foram divididos em 2 grupos. Os do Grupo Controle (C) receberam por via oral soro fisiológico uma vez ao dia; os do Grupo Estatina (E) receberam por via oral Estatina uma vez ao dia. Após 24 horas do início das administrações, a DP foi induzida em todos os animais utilizando-se um fio de algodão colocado na região dento-gengival dos primeiros molares inferiores esquerdos. Após 7 dias da indução, a ligadura foi removida e, os animais foram divididos em subgrupos de acordo com os seguintes tratamentos locais: Tratamento I - raspagem e alisamento radicular (RAR) e irrigação com soro fisiológico; Tratamento II - RAR e irradiação com LLLT. Seis animais de cada subgrupo foram eutanasiados aos 7, 15 e 30 dias pós tratamentos locais. Os espécimes foram analisados radiograficamente. Os resultados demonstraram uma menor perda óssea nos animais tratados com Estatina e Laserterapia. Observamos que a Estatina e a Laserterapia foram efetivas como tratamentos coadjuvantes à RAR reduzindo a perda óssea na periodontite experimentalmente induzida em ratos.

Palavras-chave: Doenças Periodontais. Lasers. Ratos.

Avaliação do potencial osteogênico do MTA

Leopoldo Cosme Silva*; Naiana Viana Viola.

Departamento de Clínica e Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

O MTA é um material biocompatível, com pH alcalino em torno de 12,5, boa atividade antimicrobiana, excelente adaptação marginal, baixa solubilidade, baixa infiltração bacteriana, resistência ao deslocamento e baixa citotoxicidade. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar outra propriedade biológica, o potencial osteogênico, do MTA no tecido subcutâneo de ratos. Foram utilizados 40 ratos, divididos em 2 grupos: 1- MTA (Angelus); 2 - Controle (tubo de polietileno vazio). Em cada animal, foi implantado um tubo de polietileno, preenchido ou não com material, no subcutâneo da região dorsal. Decorrido os períodos de 7, 14, 30 e 60 dias, os implantes juntamente com os tecidos adjacentes foram removidos, fixados e processados para inclusão em parafina. Os cortes do subcutâneo contendo os implantes foram submetidos a imuno-histoquímica para detecção de osteopontina (OPN) e osteocalcina (OCN) presentes durante a formação dos tecidos mineralizados, e submetidos ao método de von Kossa, usado para identificar estruturas calcificadas. Imuno-reatividade à OPN e OCN foi observada em células da cápsula adjacente ao MTA, a partir do período de 14 dias. No grupo controle não foi detectada qualquer imuno-positividade. Estruturas positivas ao von Kossa foram observadas adjacente ao implante no grupo MTA nos períodos de 7, 14 e 30 dias. Estes resultados indicam, portanto, que o MTA é capaz de induzir a formação de estruturas calcificadas; e os achados imuno-histoquímicos sugerem que o MTA possivelmente, exerça um papel osteoindutor, desde que algumas células do subcutâneo expressaram o fenótipo de “osteoblast-like cells”.

Palavras chave: Imunoistoquímica. Endodontia. Teste de materiais. Ratos.

**3 - RESUMOS DOS TRABALHOS
APRESENTADOS NA MODALIDADE PAINEL -
CATEGORIA GRADUAÇÃO**

Exodontia de Terceiros Molares

Alexandre Juliano dos Santos*; Márcio Américo Dias.

Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós Graduação Padre Gervásio (INAPÓS) – Pouso Alegre.

A remoção de terceiros molares pode resultar em uma série de complicações de morbidade variada, algumas tendo sua resolução mesmo sem qualquer tratamento específico e outras consideradas complexas, as quais ao serem identificadas, merecerão tratamento imediato, muitas vezes necessitando de hospitalização e, portanto, referenciadas a um cirurgião bucomaxilofacial. Dor, edema e trismo são esperados após remoção cirúrgica de terceiros molares e apesar de transitórias, são fontes de ansiedade para o paciente, sendo, seu controle parte essencial para o sucesso da cirurgia oral. Sangramento excessivo ou persistente, ou ainda alveolite, constituem outras complicações comuns associadas à cirurgia para remoção de terceiros molares. Atenção aos detalhes cirúrgicos, incluindo o preparo do paciente, assepsia, manejo cuidadoso dos tecidos, controle da força aplicada com o instrumental, controle da hemostasia e adequadas instruções pós-operatórias, reduzem o índice de complicações. Outras formas de prevenir ou reduzir complicações têm sido preconizadas com o uso de antibióticos, antiinflamatórios, agentes anti-fibrinolíticos e clorexidina.

Palavras-chave: Terceiros molares. Complicações. Cirurgia. Remoção.

Tratamento endodôntico com limas rotatórias de NiTi com memória controlada

Ana Flávia Almeida Barbosa*; Camila Soares Lopes; Naiana Viana Viola Nícoli.

Departamento de Clínica e Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

A utilização de instrumentos de níquel-titânio acionados a motor por profissionais tornam o tratamento endodôntico mais rápido e simplificado, isto é, realizado com menores dificuldades. Alguns obstáculos técnicos antes considerados verdadeiros desafios podem ser vencidos com esta tecnologia de tratamento. Várias gerações de limas de NiTi estão disponíveis no mercado, mas, atualmente, as limas rotatórias fabricadas utilizando o exclusivo processo que controla a memória do material, torna a lima extremamente flexível, porém, sem memória de forma, como as outras limas de NiTi. Isso possibilita que a lima rotatória siga a anatomia do canal com exatidão, reduzindo o risco de transporte, rasgo, desvio ou perfuração. Além da flexibilidade, estas limas permitem o pré curvamento, o qual possibilita o acompanhamento da anatomia dos canais radiculares. Este relato ilustra três casos clínicos de molares tratados endodonticamente empregando a técnica de instrumentação Crown Down com o uso das limas de memória controlada Hyflex® CM NiTi (Coltene – Vigodent AS).

Palavras chaves: Endodontia. Instrumentação. Cavidade Pulpar.

Eventos morfológicos e biomecânicos em ossos de ratos submetidos ao consumo do fenobarbital

Ana Luiza Mazzola Cuogo*; Bruno Damião; Mara Aparecida de Ávila; Vander Alves Pereira; Evelise Aline Soares.

Departamento de Anatomia (Danat), Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

Estudos destacam a ação nociva dos anticonvulsivantes sobre o tecido ósseo o que aumenta os riscos de fraturas ósseas e dificulta o reparo ósseo pós-lesão. O presente estudo investigou os efeitos morfológicos do tratamento prolongado com fenobarbital, sobre a neoformação óssea de ratos. Foram utilizados dez ratos machos da linhagem Wistar, com 30 dias de vida, pesando 85 ± 2 g, divididos em dois grupos experimentais: grupo CT (Controle) e grupo FE (Fenobarbital). O grupo FE recebeu doses diárias de fenobarbital 0.035 ml/kg de peso do animal, administrado por via intramuscular (IM), por 60 dias. O grupo CT recebeu a mesma dose e via de administração de solução fisiológica 0,9%. Após trinta dias foi realizada uma falha óssea no osso parietal e implantada cirurgicamente a HAP nas tíbias dos animais. Após os 60 dias de experimento os animais foram sacrificados e os ossos isolados para o processamento histológico. O grupo FE apresentou menor volume de osso neoformado ao redor dos implantes de HAP. Os cortes histológicos das tíbias dos animais do grupo FE demonstraram osso neoformado (imaturo) ao redor do implante. A falha do osso parietal dos animais do grupo CT foi praticamente reparada, diferentemente da achada no grupo FE. Assim, o uso do fenobarbital interfere no reparo ósseo após lesões, diminui a osseointegração de implantes de HAP.

Palavras-chave: Hidroxiapatita. Osteogênese. Fenobarbital.

Hipossalivação e seus efeitos entre os idosos

Cairo de Paula Vieira*; Matthew Almond.
University of East London.

Na prevenção e manutenção da saúde bucal, destacamos o papel da saliva, que desempenha funções fundamentais, tais como lubrificação, proteção, ação tampão, atividade antibacteriana, e digestão, mantendo a integridade dos dentes e sendo um elemento-chave na homeostasia bucal. A incidência da boca seca entre os idosos é um problema de grande impacto, pois não acarreta apenas problemas de saúde oral, mas também de saúde sistêmica. Este estudo foi realizado para investigar a importância da saliva na saúde bucal do idoso; avaliar os riscos da hipossalivação e xerostomia; destacar as causas e consequências, e estudar as modalidades de tratamento para pacientes com esta condição. Os dados foram coletados através do banco de dados de pesquisas dos últimos 10 anos, com base em investigações clínicas sobre o tema, utilizando as palavras-chave: hipossalivação, xerostomia e idosos. Os resultados mostraram que um fluxo de saliva saudável é considerado crítico para a manutenção da saúde bucal e geral. Como principais efeitos desta condição tem-se o maior risco de candidíase oral, cárie dentária, doenças periodontais e perda dentária; é relatado que as condições médicas como diabetes e síndromes, medicamentos e terapia de radiação para a cabeça e pescoço são as causas mais comuns para a hipossalivação. As principais formas de tratamento consistem no uso de hidratantes e anti-sépticos bucais; gomas e balas sugar-free; e medicamentos sialogogos.

Palavras-chave: Xerostomia. Hipossalivação. Idoso.

Alterações morfofuncionais nas fissuras pós-forame incisivo

Daniela Cunha Maciel*; Lana Thais Dourado Fernandes, Leticia Fernanda de Souza Siqueira, Paloma Oliveira de Vasconcelos; Evelise Aline Soares.

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL – MG).

As fissuras palatais são malformações faciais que causam comprometimentos físicos, emocionais e sociais. Podem se apresentar como pequenas deformidades na anatomia do palato ou complexas deformações nesta região. Os déficits funcionais estão diretamente relacionados às desordens anatômicas, desta forma quanto maior a fissura, maiores os comprometimentos estomatognáticos. As fissuras pós-forame incisivo podem ser incompletas, afetando apenas o palato mole e a úvula, ou completas causando deformação no palato duro e mole. O objetivo deste estudo foi descrever as alterações morfofuncionais nas fissuras pós-forame incisivo. Utilizaram-se as bases de dados Medline, Scielo e Lilacs, no período de 1990 até 2013. Nas bases de dados nacionais e internacionais foram utilizados os seguintes termos de indexação: fissuras palatais (Cleft palate), malformação craniofacial (Craniofacial anomalies) e morfofisiologia do palato (morphophysiology palate). Os artigos foram selecionados e fichados. Foram levantados quarenta artigos, sendo 17 relacionados diretamente as fissuras palatais, 15 descrevendo as anomalias craniofaciais, 08 abordando a morfofisiologia do palato. Conclui-se que as fissuras pós-forame incisivo atingem cerca de uma a cada 1.000 crianças nascidas no mundo. O tratamento desta malformação craniofacial envolve uma equipe multidisciplinar com tratamentos cirúrgicos e terapias que auxiliaram na reabilitação funcional e emocional do paciente. Os conhecimentos anatômicos e funcionais do palato, assim como a compreensão das desordens anatômicas nas fissuras pós-forame incisivo garante ao médico orientações, procedimentos e condutas corretas na assistência deste paciente e seus familiares.

Palavras-chave: Fissuras palatais. Malformação craniofacial. Morfofisiologia do palato.

Aumento de coroa clínica

Daniela de Lourdes Simões Ferreira*; Márcio Américo Dias; Rafael de Aguiar Vilela Júnior.

Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervásio - INAPOS

O aumento de coroa clínica, em sua grande maioria é aconselhado em três circunstâncias específicas, a saber: quando o comprimento dos dentes é mais curto que o normal; quando há exposição excessiva da gengiva ou nos casos clinicamente chamados de sorriso gengival. Esse procedimento cirúrgico é indicado como o mais apropriado para estabelecer uma relação adequada da margem gengival com o lábio e para aumentar o tamanho dos dentes. Para alguns autores o referido método corretivo também é recomendado nas situações em que ocorrem cáries ou fraturas subgengivais, no nível ou abaixo da crista óssea, dificultando assim a restauração do elemento dentário. No entanto, várias são as contra-indicações identificadas, tais como: presença de processo inflamatório, controle insatisfatório e inadequado do biofilme dental pelo paciente, proporção raiz coroa desfavorável, risco de exposição de furcas em dentes com mais de uma raiz, possibilidade de criação de desníveis na margem gengival, necessidade de remoção da crista óssea alveolar e quando há pequena quantidade de gengiva inserida. A execução incorreta da mencionada técnica pode gerar, como efeitos, sérios problemas gengivais, dos quais podem ser citados: a retração gengival excessiva, exposição do tecido ósseo, predisposição à doença periodontal e até mesmo a perda do elemento dental em casos em que não há grande quantidade de gengiva inserida. Por fim, para assegurar um bom resultado deste tipo de tratamento, no período pós-operatório é de suma importância que sejam tomados cuidados específicos com a alimentação, higienização, manutenção do cimento cirúrgico e hábitos parafuncionais. Neste contexto, o objetivo do presente trabalho é apresentar um caso clínico peculiar de aumento de coroa clínica por indicação endodôntica, devido a inacessibilidade para uso do grampo no isolamento absoluto.

Palavras-chave: Aumento de Coroa Clínica. Periodontia. Procedimentos Cirúrgicos. Ambulatoriais. Endodontia.

Avaliação da ansiedade e depressão em acadêmicos do curso de Odontologia

David Lucas Mendes*; Ana Maria Duarte Dias Costa ; Gérsika Bitencourt Santos.
Universidade José do Rosário Velano (UNIFENAS) – Alfenas – MG.

A incidência de ansiedade e depressão é frequente entre acadêmicos e essas alterações podem interferir no seu rendimento escolar. O objetivo deste trabalho é avaliar a ocorrência de ansiedade e de depressão e o uso de antidepressivos pelos acadêmicos do curso de Odontologia de uma Universidade do Sul de Minas Gerais. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição de ensino superior do Sul de Minas Gerais. A amostra consistiu de 178 acadêmicos, de ambos os sexos, que cursam a graduação em Odontologia. Foram utilizados para a coleta de dados dois instrumentos: um questionário para a coleta de dados sobre as informações sociodemográficas, assim como variáveis sobre o motivo de escolha do curso e uso de antidepressivos/ansiolíticos e uma Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, destinado para a coleta de dados referente à ansiedade e depressão. Os resultados foram apresentados em figuras e tabelas com valores absolutos e percentuais. A ocorrência de sintomas de ansiedade nos acadêmicos de Odontologia, nesse estudo, foi de 50% (n=78) e se revelaram superiores no sexo feminino (52,7%). A ocorrência de sintomas de depressão na população foi de 12,4%. A frequência de participantes que utilizam ou já utilizaram medicamento antidepressivo/ansiolítico foi de 17 estudantes, perfazendo o total de 9,6% dos 178 participantes da pesquisa, enquanto 90,4% (n=161) negou o uso desse tipo de medicação, sendo os inibidores da recaptação de serotonina os medicamentos mais citados. A incidência dos sintomas de ansiedade está presente em grande parte da amostra, podendo a presença da patologia influenciar no rendimento escolar do universitário.

Palavras-chave: Ansiedade. Transtornos de adaptação. Epidemiologia. Serviços de saúde para estudantes.

Análise da SAHOS utilizando traçados cefalométricos e tratamento através da cirurgia ortognática

Edilene da Silva Nésio*; Ana Paula Paiva de Andrade; Márcio Américo Dias.
Faculdade de Odontologia INAPOS – Pouso Alegre.

A apnéia e Hipopnéia obstrutiva do sono (SAHOS) é uma doença altamente prevalente na população adulta e associada à morbidade significativa. A polissonografia noturna é o método padrão ouro para o seu diagnóstico. O ronco, sonolência excessiva diurna e a presença de pausas respiratórias durante o sono são sinais e sintomas prevalentes da doença. A relação posterior da mandíbula é um dos fatores que poderá causar a apnéia do sono, ronco e SAHOS. A SAHOS ainda é uma doença pouco estudada, mas que acomete grande parte da população mundial atingindo ambos os sexos e todas as faixas etárias. O objetivo desse trabalho é fazer um levantamento bibliográfico de como a odontologia pode contribuir no diagnóstico e tratamento dessa doença, utilizando traçados cefalométricos da face e cirurgias ortognáticas como parte do tratamento. Pôde-se concluir através do levantamento bibliográfico, que os estudos indicam que variações anatômicas do crânio e os padrões esqueléticos são fatores desencadeantes da SAHOS na maioria dos casos observados, podendo essas variações anatômicas serem observadas por análises cefalométricas e a cirurgia ortognática fazer parte do tratamento.

Palavras- chave: Apnéia. Cefalometria. Cirurgia ortognática.

Acidentes de exodontias em terceiros molares superiores (Deslocamento para o seio maxilar): Revisão de Literatura

Ernane Carneiro de Souza Júnior*; Ana Letícia Monti Reis; Lara Carolina de Paula Costa; Thais Nunes Pereira; Márcio Américo Dias.

Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós Graduação Padre Gervásio (INAPÓS) – Pouso Alegre.

Na especialidade de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, a cirurgia de exodontiados terceiros molares é o procedimento mais comumente realizado, e se não respeitado alguns critérios importantes durante o ato cirúrgico, poderá ocorrer uma série de complicações e acidentes. Sabendo-se, a íntima relação entre o assoalho do seio maxilar com os terceiros molares superiores, a iatrogenia durante um procedimento cirúrgico para a extração deste elemento dentário impactado pode ocasionar seu deslocamento para o seio maxilar. A fim de evitar possíveis infecções a remoção do dente deslocado para o interior da cavidade, deverá ser o quanto antes. Sendo a técnica de Caldwell Luc a via de acesso mais fácil para a abordagem cirúrgica. O objetivo deste estudo informa em uma breve revisão de literatura sobre as causas ocasionais do acidente e as condutas a serem tomadas em caso do deslocamento do dente para o interior do seio maxilar durante o procedimento cirúrgico. A metodologia trata-se de um estudo descritivo e analítico de revisão bibliográfica, realizado por meio de pesquisa em artigos indexados na base científica: SciELO. Os resultados da pesquisa bibliográfica serão apresentados na revisão de literatura do trabalho, tratando a importância de uma análise prévia a abordagem cirúrgica da região anatômica dos seios maxilares em relação com os terceiros molares impactados, e que geralmente a causa de acidentes está relacionada a iatrogenia do profissional e que a remoção do dente deslocado pela técnica de Caldwell Luc é a via de acesso mais adequada e simples, sendo o prognóstico quase sempre favorável. Conclui-se que o cirurgião dentista tem que ter consciência de sua capacidade, e estar apto a fazer um plano de tratamento, com uma avaliação criteriosa através de exames complementares das

áreas anatômicas relacionadas na abordagem cirúrgica, a fim de prevenir e dar mais segurança durante o ato transoperatório.

Palavras-chave: Deslocamento para o seio maxilar. Terceiros molares. Extração. Iatrogenia. Complicações e acidente.

O Uso da Toxina Botulínica na Odontologia

Fernanda Eduarda Andrade*; Rafael de Aguiar Vilela Junior.
Faculdade de Odontologia de Pouso Alegre – INAPÓS.

A toxina botulínica é uma protease que interrompe a liberação de acetilcolina na junção neuromuscular, seu uso é funcional e estético. Ela é produzida pela bactéria *Clostridium botulinum* e possui sete tipos diferentes: A-G, mais somente A e B estão disponíveis como medicamentos, a mais utilizada por razões terapêuticas é do tipo A (BTX-A). Quando se faz o uso não tem resultados imediatos, demora até 3 dias para a sua ação inicial e até 15 dias para completa paralisia muscular. A duração dos efeitos da paralisia varia de 3 a 6 meses normalmente, podendo chegar a 12 meses. A substância é muito utilizada nos tratamentos estéticos por retardar o surgimento de marcas de expressão. Contudo, a mesma também é utilizada na odontologia, pois diminui dores e disfunções musculares. No consultório odontológico existem várias indicações, como, disfunção temporomandibular, dor orofacial, hipertrofia muscular, apertamento dentário. Mas nem todos os pacientes tem indicação de uso. Pacientes com dimorfismos, doenças de neurotransmissão muscular, desordens coagulatórias, e em mulheres grávidas essa toxina é contra indicada. A toxina botulínica também é muito utilizada em casos em que o paciente tem a linha do sorriso alta e quer corrigir por estética. O objetivo desse trabalho é abordar o uso da toxina botulínica na odontologia através da realização de uma revisão de literatura utilizando as bases de dados no site de pesquisa PubMed, Scielo, Medline, BVS e Google Acadêmico de 2000 à 2015. Conclui-se que na odontologia, o paciente não vem buscando somente dentes que reproduzam uma chave de oclusão perfeita, mais também uma estética equilibrada. Tendo conhecimento das estruturas de cabeça e pescoço, o cirurgião-dentista pode fazer o uso da toxina botulínica de forma conservadora, tratando da estética e patologias da face e cavidade oral.

Palavras-chave: Toxinas Botulínicas. Estética. Odontologia.

Bruxismo Infantil: Uma Revisão de Literatura

Jessica de Cássia Borsato Vilela*; Lais Gonçalves Silva; Cristiane Loureiro Matne.

Departamento de Pediatria e Pacientes Especiais. INAPÓS- Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-graduação Padre Gervásio.

No ano de 1907 o termo Bruxismo foi reconhecido na Odontologia através de Marie e Pietkiew. Este hábito é considerado um ato parafuncional que leva o paciente a realizar apertamento e/ou ranger dos dentes de forma involuntária no período diurno ou noturno. O Bruxismo tem sido muito comum em crianças nos últimos anos, dessa forma faz-se necessário uma maior atenção e cuidado para com esses pacientes por este hábito causar uma perturbação na qualidade de vida e ser considerado um fator de risco para o aparecimento de alterações na articulação têmporo-mandibular. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura abordando aspectos como etiologia, diagnóstico e possíveis formas de tratamento para as crianças com esse hábito deletério. Portanto, o Bruxismo infantil tem se mostrado com maior número de casos na atualidade sendo fundamental que seu diagnóstico ocorra o mais precoce possível de maneira que as conseqüências deixadas por ele não sejam tão drásticas.

Palavras-chave: Bruxismo. Criança. Etiologia.

Carcinoma Espinocelular em Cavidade Oral: Uma Revisão de Literatura

Lais Gonçalves Silva*; Jessica de Cássia Borsato Vilela; Cristiane Loureiro Matne.
Departamento de Pediatria e Pacientes Especiais. INAPÓS- Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-graduação Padre Gervásio.

O Carcinoma Espinocelular (CE) é também conhecido como: carcinoma escamocelular, carcinoma epidermóide e carcinoma espinocelular. É uma neoplasia maligna que se origina do epitélio escamoso estratificado da mucosa oral e é considerada a neoplasia mais comum da região bucal. Os fatores etiológicos mais comuns do desenvolvimento do câncer bucal são o tabagismo, álcool, radiação solar e história genética de neoplasias. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura a respeito das principais características do CE localizado na cavidade oral. Portanto, é importante que o cirurgião-dentista atente-se para as principais características do tumor para que, de alguma maneira, ele possa realizar a melhor forma de tratamento visando à exclusão por completo da doença e qualidade de vida ao paciente ou encaminhá-lo para um atendimento especializado.

Palavras-chave: Carcinoma espinocelular. Câncer bucal. Orofaringe.

Fissuras Labiopalatais : Uma Revisão Literária

Maria Claudia da Silva; Adriana Silveira de Lima Eleutério.

Departamento de Odontopediatria. Faculdade de Odontologia de Pouso Alegre – INAPÓS.

As fissuras de lábio e palato são malformações congênitas, com origem embriológica decorrente da falta de fusão do palato durante o período intra-uterino, sendo incluída entre as anomalias mais comuns. As fissuras labiopalatinas desencadeiam uma série de alterações que podem comprometer severamente a fala, a alimentação, o posicionamento dentário e a estética. Sem o tratamento devido, as fissuras podem provocar sequelas graves, como a perda da audição, problemas de fala e déficit nutricional. A fenda pode se estender até o palato, ocorrendo maior risco das crianças aspirarem o alimento, provocando infecções como otites e pneumonias, uma vez, que nesses casos, há comunicação buconasal. Quanto mais cedo a intervenção melhor para a reabilitação do paciente. Dependendo do tipo de fissura o tratamento pode ser longo, tendo início no nascimento e em alguns casos até a fase adulta, passando por várias cirurgias corretivas e estéticas. Para um tratamento eficaz é necessário uma equipe multidisciplinar envolvendo ginecologista obstetra, geneticista, cirurgião plástico, pediatra, nutricionista, fonoaudiólogo, psicólogo e odontólogo. O objetivo desse trabalho é discutir as fissuras labiopalatinas através da realização de uma revisão de literatura utilizando as bases de dados no site de pesquisa PubMed, Scielo, Medline, BVS e Google Acadêmico de 2000 à 2015. Conclui-se que crianças com fissura lábio palatais passam por diversas dificuldades ao nascerem devido à má formação congênita, e o seu primeiro desafio é o convívio entre a sociedade e a aceitação dos pais; fica mais fácil encorajar a mãe a prática da amamentação sendo ela essencial para o desenvolvimento do recém nascido.

Palavras-Chave: Anomalias. Crianças. Fissuras Labiopalatais. Tratamento.

Enxerto ósseo autógeno de mento

Natália Azevedo Adami*; Yohana de Oliveira Machado; Renato Conti Franco; Márcio Américo Dias.

Inapós- Faculdade de Odontologia Padre Gervásio.

Atualmente os implantes dentais, estão sendo usados em grande número de pacientes edêntulos totais ou parciais. No entanto, é necessário uma quantidade mínima de tecido ósseo para a inserção de um implante com comprimento e espessura seguros para suportar as forças oclusais; o que nem sempre é encontrado. Por isso, técnicas de aumento de rebordo alveolar e levantamento de seio maxilar foram desenvolvidas para viabilizar o uso dos implantes. Para as técnicas de aumento de rebordo alveolar existe um consenso quanto à utilização de osso autógeno, que pode ser de osso extra oral como da crista ilíaca, como pode ser também de osso intra-oral do mento, retromolar e tuberosidade, sendo que a taxa de maior reabsorção foi encontrada em osso da tuberosidade. O enxerto ósseo autógeno caracteriza-se pelo transplante ósseo de uma área doadora para outra, em um mesmo indivíduo. Autores advogam o uso do enxerto autógeno devido à presença de proteínas como substratos para melhoria óssea, minerais e células ósseas vitais, ao contrário dos enxertos alógenos e xenógenos. Os enxertos da região de mento são favoráveis devido à baixa morbidade e por terem a mesma origem embrionária. O mento oferece uma boa quantidade e qualidade óssea (cortical e medular). O presente trabalho teve como objetivo um relato de caso de enxerto ósseo autógeno de mento.

Palavras-chave: Transplante Ósseo. Cirurgia Bucal. Aumento do Rebordo Alveolar.

Interrelação entre a doença periodontal e parto prematuro

Renato Conti Franco*; Yohana de Oliveira Machado; Natália de Azevedo Adami; Rafael de Aguiar Vilella Junior.

INAPOS - Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervásio.

As infecções maternas podem levar à presença de produtos bacterianos como lipopolissacarídeos ou endotoxinas provenientes de bactérias gram-negativas que estimulam a produção de citocinas, incluindo interleucina 1 (IL-1), fator de necrose tumoral (TNF) e interleucina 6 (IL-6), e aumentam a produção de prostaglandinas, levando assim ao parto prematuro. A associação significativa entre a gravidade da doença periodontal e recém-nascidos de baixo peso sugere a possibilidade de que a doença periodontal na gravidez seja fator de ris

co para o nascimento de recém-nascidos com baixo peso, tendo sido detectado que a doença periodontal infecciosa parece ter relação direta com o nascimento de recém-nascidos prematuros e de baixo peso (PMBP). Com a necessidade de mais estudos para esclarecer essa possível relação, o objetivo do presente estudo foi revisar a literatura sobre a influência da doença periodontal durante a gestação, ocasionando o parto prematuro.

Palavras-chave: Doença Periodontal. Parto Prematuro. Gestação

Mesiodens: relato de caso clínico

Rodrigo Cária Magalhães*; Pedro de Souza Dias; Márcio Américo Dias.

Dentes supranumerários são anomalias dentarias comuns, com maior incidência em maxila e no sexo masculino, encontrados com maior frequência na dentição permanente. Os mesiodens são comuns e acometem de 0.3% a 3.8% da população e em indivíduos do sexo masculino de 2:1 em relação ao sexo feminino. Este trabalho tem objetivo de alertar ao profissional cirurgião dentista que através de um bom planejamento podemos aumentar o sucesso e o conforto ao paciente. A apresentação do caso clínico, é de um paciente que possui um elemento supranumerário entre os incisivos centrais superiores, denominado mesiodens. Revisando etiologia, prevalência, aspectos clínicos e radiográficos e considerações terapêuticas, a maioria dos autores acredita que sua origem advém da hiperatividade da lâmina dentária, apesar da sua etiologia não ser completamente entendida. São de essencial valor para o diagnóstico dos dentes supranumerários as radiografias panorâmicas, oclusais, periapicais e tomografias, por estes estarem quase sempre retidos e assintomáticos. Concluímos que o Cirurgião Dentista deve estar apto a diagnosticar e realizar um planejamento com a técnica adequada minimizando o tempo cirúrgico e menor comprometimento no pós-operatório do paciente garantindo um maior sucesso ortodôntico.

Palavras-chave: Cirurgia Bucal. Extração Dentária. Radiografia Panorâmica.

Aumento de coroa clínica: Uma Revisão Literária

Steiner Antonio de Faria Pereira*; Jonas Jean; Rafael Aguiar Vilela.

Departamento de Periodontia: Faculdade de Odontologia de Pouso Alegre- INAPÓS.

Nos dias atuais de hoje, a procura cada vez maior sobre a estética bucal, nos profissionais da área odontológica, devemos estar bem atualizado para atender as expectativas de nossos pacientes em busca de um sorriso perfeito. A hiperplasia que é o aumento exagerado da gengiva é um dos fatores que prejudica o paciente na forma estética e prejudicando a saúde periodontal. Hoje em dia para obtermos um sorriso harmônico com simetria facial e com resultado satisfatório, temos que nos conscientizar em um aumento de coroa clínica muito bem executado para alcançarmos o objetivo com sucesso. A medida em sua maioria foi determinada com o valor de 3,0mm em trabalhos científico com osteotomia, o processo cirúrgico do aumento de coroa clínica tem como objetivo obter espaço biológico dentro das formas cabíveis e executadas para procedimento de conquista de espaço para fins endodônticos e restauradores. Durante o resultado do aumento de coroa clínica foi visto sendo satisfatório e confirmando a eficácia de seu tratamento para fins estéticos, endodônticos e restauradores.

Palavra chave: Hiperplasia. Aumento de coroa clínica. Espaço biológico.

Interrelação entre a doença periodontal e a obesidade

Yohana de Oliveira Machado*; Renato Conti Franco; Natália Adami; Rodrigo Cária; Rafael de Aguiar Vilella Junior.

INAPÓS - Instituto Nacional de Ensino Superior e Pós-Graduação Padre Gervásio

As doenças periodontais são associadas à agressão microbiana específica e à resposta inflamatória e imunológica do hospedeiro. Assim, patologias sistêmicas são consideradas fatores de risco para as doenças periodontais, pois alteram as respostas teciduais, destacando-se aí a obesidade, que tem sido relacionada à periodontite. Um dos critérios para a determinação do fator de risco é a existência de uma plausibilidade biológica. A plausibilidade biológica que explica a associação entre a obesidade e a periodontite está relacionada a um processo imuno-inflamatório, sendo que, o tecido adiposo secreta citocinas pró-inflamatórias proporcionais à massa corporal do indivíduo. Diante disso, o objetivo deste estudo foi verificar a possível associação entre a obesidade e a periodontite. Os estudos demonstraram a possibilidade de associação biológica entre doença periodontal e obesidade, por esta influenciar tanto na resposta do hospedeiro quanto numa possível relação microbiológica, de modo que o tratamento do paciente obeso deve contar com equipe multidisciplinar, aí incluído o cirurgião-dentista. Contudo, os mecanismos envolvidos nessa relação ainda não estão totalmente esclarecidos, sendo necessários mais estudos que possam melhor caracterizar essa relação.

Palavras-chave: Doenças Periodontais. Obesidade. Citocinas.

4 - RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NA MODALIDADE ORAL - CATEGORIA PÓS-GRADUAÇÃO

Verificação “in loco” da prevalência de LER/DORT em empresas da cidade de Alfenas/MG

Geovane Evangelista Moreira*; Leandro Araújo Fernandes; Marília Beatriz Ferreira; Daniela Coelho de Lima.

Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

O objetivo deste estudo foi verificar “in loco” a prevalência de LER/DORT em funcionários de empresas na cidade de Alfenas/MG. Foi aplicado um questionário semi-estruturado a 109 funcionários avaliando variáveis quanto ao perfil (idade, sexo, atividade exercida na empresa, etc.) e presença de doenças ocupacionais e de dor. Após a coleta dos dados efetuou-se a tabulação e análise estatística dos resultados por meio do programa Epi Info 6.04, utilizando o teste Qui-Quadrado e Teste Exato de Fisher ao nível de significância de 5%. Os resultados evidenciaram que 53,2% eram do gênero feminino, tinham idade média de 29,38 anos e apresentavam 39,3 meses de tempo médio de serviço. Quanto à carga horária da jornada de trabalho, 67,9% dos funcionários trabalhavam mais que oito horas diária, sendo que 66,1% sentiam dor durante a jornada. Houve diferença estatisticamente significativa, quanto ao sexo, com os participantes que sentiam algum tipo de dor ($p=0,005$), e entre o setor que eles trabalhavam nas empresas ($p=0,004$). Demonstrou-se também que o período do expediente de trabalho no qual a dor se agravava era “ao final do expediente” com 33%, e o maior índice de dor foi do tipo “pontada” com 33,9%. O estresse também apresentou pelos participantes resultado estatisticamente significativo ($p=0,008$) quando relacionado a algum tipo de dor na jornada de trabalho. Dos funcionários com dor, 76,7% relataram que não foram ao médico para ver o motivo desta dor (s) e 72,6% afirmaram ter dor na jornada de trabalho e não fazem uso de remédio. Assim sendo evidenciou-se neste estudo que houve um alto índice de funcionários que sentem dor(s) durante a jornada de trabalho e que esta tem relação com a carga horária exercida por eles dentro da empresa.

Palavras-chave: Transtornos Traumáticos Cumulativos. Dor. Engenharia Humana.

Educação em saúde bucal nas escolas públicas de Alfenas-MG: levantamento e análise na visão dos acadêmicos de Odontologia da Unifal/MG

Marília Beatriz Ferreira Figueiredo*; Leandro Araújo Fernandes; Frank Lucarini Bueno; Milene Medeiros Viana; Geovane Evangelista Moreira; Daniela Coelho de Lima.

O presente estudo foi realizado no período de 2012 a 2014 com acadêmicos do 5º período da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG) matriculados na disciplina de Saúde Coletiva II. Analisaram-se os pontos positivos e negativos, segundo a percepção desses acadêmicos, frente às ações de Educação em Saúde Bucal desenvolvidas nas escolas públicas de Alfenas/MG. Essa avaliação foi realizada ao término da disciplina em questão, que tem a duração de um semestre. Durante esse período foram desenvolvidas atividades práticas de promoção da saúde utilizando ferramentas como objetos lúdicos, palestras, escovação bucal supervisionada e peça teatral. Após a realização dessas ações os grupos acadêmicos, de em média 4 alunos, elaboraram um relatório. Foram analisados 77 relatórios, compreendendo o período de 2012 a 2014. Dentre os pontos positivos destacaram-se a utilização do lúdico como recurso didático, crianças como transmissoras de saúde e a possibilidade de avaliação da saúde bucal das crianças. Entre os pontos negativos sobressaíram-se a falta de cooperação dos professores nas escolas, falta de envolvimento dos pais nas atividades e o desinteresse de alguns alunos. As atividades de educação em saúde mostraram ser importantes para adoção de hábitos adequados de higiene bucal entre as crianças, bem como para o desenvolvimento humanístico e profissional dos acadêmicos de Odontologia dessa Universidade. Ademais essas ações foram de suma importância aos acadêmicos no contexto de ações coletivas preventivas, educativas e minimamente invasivas.

Palavras chave: Educação em Saúde Bucal. Saúde Pública. Cuidado da Criança.

5 - TRABALHOS PREMIADOS

Categoria Apresentação Oral, nível Graduação:

1º lugar: *“Adenoma Pleomórfico em fundo de vestibulo”*, apresentado pela acadêmica **Mayara Santos de Castro**.

2º lugar: *“Relato de caso clínico: hiperplasia endotelial papilífera em mucosa jugal”* apresentado pela acadêmica **Letícia Fernanda Moreira dos Santos**; e *“Ameloblastoma extenso em mandíbula”*, apresentado pelo acadêmico **Kesley dos Santos Benevuto** (Empate).

Categoria apresentação Oral, nível Pós-Graduação:

1º lugar: *“Avaliação do potencial osteogênico do MTA”*, apresentado pelo pós-graduando **Leopoldo Cosme da Silva**.

2º lugar: *“Estudo bioquímico das estatinas associadas ao laser de baixa intensidade no tratamento da periodontite induzida em ratos”*, apresentado pela Pós-graduanda **Bianca Fernanda Expósito Santos**.

Categoria Painel, nível Graduação:

1º lugar: *“Tratamento endodôntico com limas rotatórias de NiTi com memória controlada”*, apresentado pela acadêmica **Ana Flávia Almeida Barbosa**.

2º lugar: *“Alterações morfofuncionais nas fissuras pós-forame incisivo”*, apresentado pela acadêmica **Daniela Cunha Maciel**.

Categoria Painel, nível Pós-Graduação:

1º lugar: *“Educação em saúde bucal nas escolas públicas de Alfenas-MG: levantamento e análise na visão dos acadêmicos de Odontologia da UNIFAL-MG”*, apresentado pela Pós-Graduanda **Marília Beatriz Ferreira Figueiredo**.

2º lugar: *“Verificação “in loco” da prevalência de LER/DORT em empresas da cidade de Alfenas-MG”*, apresentado pelo Pós-Graduando **Geovane Evangelista Moreira**.

Prêmio “Hereus Kulzer” - Primeiro colocado geral, dentro da categoria Apresentação Oral:

“Avaliação do potencial osteogênico do MTA”, apresentado pelo Pós-Graduando **Leopoldo Cosme Silva**.

Prêmio “Biodinâmica” - Segundo colocado geral, dentro da categoria Apresentação Oral:

“Adenoma pleomórfico em fundo de vestibulo”, apresentado pela acadêmica **Mayara Santos de Castro**.

Prêmio “Hereus Kulzer” - Primeiro colocado geral, dentro da categoria Painel:

“Tratamento endodôntico com limas rotatórias de NiTi com memória controlada”, apresentado pela acadêmica **Ana Flávia Almeida Barbosa**.

Prêmio “Biodinâmica” - Segundo colocado geral, dentro da categoria Apresentação Painel:

“Alterações morfofuncionais nas fissuras pós-forame incisivo”, apresentado pela acadêmica **Daniela Cunha Maciel**.

